



Grêmio Cultural, Recreativo e Escola de Samba

# GALOUCURA



## SINOPSE PARA O SAMBA ENREDO - CARNAVAL 2012

### "BELO HORIZONTE E O HIP HOP – A CULTURA DAS RUAS"

#### INTRODUÇÃO:

Uma manifestação popular criada por negros e que se desenvolveu nas camadas mais pobres da sociedade. Uma união perfeita entre música, dança e arte.

Estes conceitos se enquadram perfeitamente tanto no carnaval, quanto no hip-hop, movimentos artísticos que num primeiro momento podem parecer bem diferentes, mas que na verdade são frutos da mesma árvore, bebem da mesma fonte, a riquíssima cultura negra.

É neste ritmo de resgate cultural que a Galoucura, escola de samba que é a legítima representante da massa atleticana, leva para a avenida, através do seu samba, alegorias e fantasias o enredo "Belo Horizonte e o Hip-hop – A Cultura das Ruas", homenageando aqueles que ajudaram a escrever a história desta importante manifestação popular em nossa cidade.

Abram-alas. O nosso show vai começar!

#### DESENVOLVIMENTO:

O hip-hop surgiu nos anos 70, em Nova York, no bairro do Bronx, onde se abrigavam os negros e imigrantes latinos, quem em sua grande maioria eram marginalizados pela sociedade americana. Neste lugar desenvolveu-se as primeiras festas de rua, as chamadas Block Party, com uma união perfeita entre disc jockey (DJ), dançarinos (b.boys) e o mestre de cerimônia (MC), nascia então o hip-hop.

Não demorou muito para o movimento urbano de contra-cultura, se popularizar e ganhar espaço na mídia. Em pouco tempo video clipes e filmes ajudaram a difundir a cultura hip-hop para o mundo inteiro. A dança de rua (breakdance) rompeu fronteiras e se espalhou por toda parte, como em Belo Horizonte, onde em 1983 surgiu o primeiro (Crew) grupo de break dance da cidade. Nascia assim, o embrião do que viria a ser a cultura hip-hop na capital mineira.

Nesta época, vários jovens começaram a dançar pelas ruas da cidade, principalmente na Praça Savassi na zona sul, onde surgiu o Break Crazy, o primeiro grupo de dança organizado de Belo Horizonte. Neste período, a cultura hip-hop limitava-se somente a dança, em 1984, com a chegada aos cinemas do filme Break Dance, vários grupos nasceram.

Mas foi somente com a chegada do filme Beat Street, que se teve uma visão política do que seria o hip-hop. As imagens completavam uma lacuna, todas as imagens que faltavam estavam ali. Isto impulsionou o surgimento de adeptos as outras modalidades além do break.



Grêmio Cultural, Recreativo e Escola de Samba

# GALOUCURA



"heróis da resistência" permaneceram e sem notícias e de manifestações semelhantes em outras regiões do país. Mas, em 86 após uma visita de Flávio Pereira (considerado o primeiro MC de BH) à São Paulo, mudou esta situação. Foi um importante intercâmbio com os adeptos do hip-hop paulista, que deu uma injeção de ânimo aos nossos praticantes.

Em pouco tempo surgiram "points" em diversos locais da cidade, programas de rádio especializados tinham audiência garantida entre os jovens, vários bailes e festas apareceram pelos quatro cantos da cidade. Foi nesta época que o União Rap Funk, apareceu nas rádios, tornando-se o primeiro grupo de rap de BH a ter seu trabalho divulgado.

A década de 90 foi marcada pela proliferação de grupos de rap em BH. Vários grupos surgiram nesta época e tinham como principal vitrine, o evento de rua "BH canta e dança", que reuniam jovens dançarinos, MC's, DJ's, etc. Este período, diferente dos anos 80 (onde a dança prevalecia), é marcado pela atuação maior da música (rap).

O rapper Clodô D'Lui, foi um dos mais importantes personagens do cenário da segunda metade dos anos 90. Criou o fanzine MH2 Acontece, oficialmente o primeiro veículo impresso a divulgar e promover o hip-hop mineiro. Clodoaldo assumiu de uma maneira não oficial, a função de conectar Belo Horizonte ao que acontecia no resto do país. Mantinha contatos com Mcs, gravadoras e revistas de vários pontos do país.

A partir dos anos 2000, uma nova geração de pessoas conectadas ao hip-hop através do graffiti e da dança começaram a entrar em cena com o objetivo de trazer à tona o hip-hop da forma com que ele foi concebido originalmente, com todos os elementos em destaque e não somente o rap. Começava então na segunda metade dos anos 2000 os encontros de MCs na Praça Sete, onde se iniciaram os "embates verbais" entre eles, inaugurando assim a tradição do duelo em Belo Horizonte. A iniciativa reaproximou os elementos, os b.boys frequentavam o mesmo espaço, assim como os DJs e grafiteiros. A volta do hip-hop às ruas não poderia ocorrer de forma mais natural. Jovens e veteranos ajudaram a inaugurar essa nova fase que mudaria definitivamente o curso da cultura de rua na capital.

Em 2007 uma das edições da Liga de MCs foi realizada em Belo Horizonte que, a essa altura do campeonato já tinha improvisadores em quantidade e qualidade o suficiente para rivalizar com representantes de outros estados. Naquele ano o vencedor da Liga Nacional de MCs foi o mineiro Simpson Souza e isso deu ainda mais ânimo para os Mcs da cidade.

Outro marco importante foi a realização anual do Hip-Hop In Concert. O evento revelava novos talentos do rap, dando oportunidade de grupos iniciantes se apresentarem com condições profissionais. Apesar de ter o rap como foco, o Hip-Hop In Concert aglutinava jovens b.boys e b.girls, grafiteiros e DJs em torno de um momento de celebração que projetava a cultura para outros públicos.

O sucesso da Liga de MC's, motivou dois jovens (OZ Léo e Vuks), a ter a idéia de fazer um novo local de encontro, já que o espaço na Praça sete na estava acontecendo mais. Surge então do Duelo de MCs,



Grêmio Cultural, Recreativo e Escola de Samba

# GALOUCURA



realizado inicialmente na Praça da Estação. Muitos dos que haviam começado suas trajetórias no meio dos anos 90 não conheceram a cultura “nas ruas”. Esse foi um momento fundamental de retorno às origens e de revitalização dos preceitos básicos do Hip Hop.

Os encontros começaram de forma modesta, apenas com apreciadores do Hip Hop e logo chamou a atenção da imprensa e de pessoas que apenas observavam. Mais tarde eles passaram a se encontrar no Viaduto Santa Tereza, lugar que se tornou o habitat definitivo do Duelo de Mcs nas noites de sexta-feira. Com apoio de outras entidades ligadas ao Hip Hop, como o Grupo NUC, que havia se tornado uma ONG, concedendo o som para a realização semanal do encontro, o espaço de convivência passou a abrigar jovens de todos os cantos da cidade, tornando-se um dos pontos obrigatórios de passagem para aqueles que visitavam Belo Horizonte.

Família de rua é o nome do coletivo responsável pela realização do Duelo, o grupo teve que lidar com o conservadorismo e a falta de interesse do poder público para que o projeto tivesse continuidade. Através de parcerias e editais de Leis de Incentivo eles conseguiram quebrar vários paradigmas, levando o hip-hop para o interior do Palácio das Artes, além da concretização de diversos projetos como o lançamento de uma coletânea e DVD com os MCs que “nasceram” no Duelo.

## CONCLUSÃO:

Falar da cultura hip-hop em Belo Horizonte, do seu nascimento até os dias de hoje, é falar de cultura, dedicação e principalmente "resistência". É falar do movimento cultural que nasceu na periferia e hoje é a voz e o elo de ligação entre os jovens da camada mais esquecida da nossa cidade com o resto do mundo.

E são as pessoas que ajudaram a construir a cena hip-hop em BH que hoje são as grandes homenageadas no meu carnaval.

Por isso, a Galoucura torna-se o MC desta festa chamada carnaval e mostra o enredo "Belo Horizonte e o hip-hop".

Aplausos! A festa começa agora...



GALOUCURA